

Mobilização incentivada a vacina contra o sarampo

Com um mês de campanha, apenas 11% das crianças e 21,5% dos profissionais da área médica foram imunizados. Especialista vê risco de retorno dessa e de outras doenças

Baixa vacinação contra sarampo acende alerta

MARIANA COSTA E MARIA PAULA MONTEIRO*

REPRODUÇÃO DA FINEZ - 30/07/20

A 8ª Campanha Nacional de Seguimento contra o Sarampo, iniciada em 4 de abril com a meta estimada de imunizar 1.165.916 crianças em Minas alcançou apenas 11% desse público, com 128.323 crianças recebendo a vacina até a última terça-feira, segundo informou ontem a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG). Entre os profissionais de saúde, que também devem se imunizar, apenas 130.148 trabalhadores tomaram a vacina até agora, o que representa 21,5% do total estimado de 606.091, com 78,5% sem se imunizar ainda. Esse quadro acendeu o alerta para o risco de retorno da doença, que havia sido erradicada no Brasil em 2016, e de outras enfermidades para as quais existem vacinas.



Imunização contra o sarampo terá Dia D amanhã nos unidades de saúde do estado, nos centros de saúde de BH e no Parque Municipal

Na tentativa de mudar esse quadro e elevar o percentual de imunizados, a Secretaria da Saúde promove amanhã o Dia D de Mobilização, com todas as Unidades Básicas de Saúde funcionando para aplicação da vacina contra o sarampo em crianças entre seis meses. A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) também vai fazer um Dia D de vacinação contra a gripe e o sarampo na capital, também amanhã. Até o momento, a cobertura vacinal contra o sarampo atingiu apenas 9,2% do público-alvo, em BH.

Devem se vacinar contra o sarampo crianças de 6 meses a 4 anos, 11 meses e 29 dias e trabalhadores da Saúde. A imunização será feita nos 152 centros de saúde e no Parque Municipal, das 8h às 17h. Os endereços completos podem ser consultados no portal da prefeitura. A campanha pros-

segue até 3 de junho. A última campanha, feita em 2021, terminou com uma cobertura vacinal ainda abaixo do recomendado pelo Ministério da Saúde, que é uma meta de 95%. Foram atingidos 79,82% das crianças de até 12 meses com a primeira dose (D1) e 64,52% das crianças de 15 meses com a segunda dose (D2). O esforço de imunização busca barrar o surgimento de outros casos, mas a baixa adesão está permitindo que o país volte a registrar casos e prescreva as autorizações. Segundo o boletim Epidemiológico nº 53 do Ministério da Saúde, em 2020 foram confirmados 8.448 casos de sarampo.

No ano passado foram registrados 668 casos e duas mortes infantis em decorrência da doença, no país. Em 2022, até o momento são 9 casos confirmados. Em Minas, não há casos confirmados de sarampo desde 2021. Foram 160 casos em 2019 e 24 em 2020.

VÍRUS CIRCULANDO Para a infectologista Melissa Valentini, da rede de laboratórios Grupo Pardini, a baixa cobertura vacinal não é apenas reflexo da pandemia da COVID-19. "Em relação ao sarampo, a baixa de cobertura vacinal vem desde 2017 e 2018, ou seja, pré-pandemia. O último caso tinha sido em 2015. No ano seguinte,

ganhamos o selo de país livre do sarampo. Em 2018, começamos a ter casos e não parou mais." Ela explica que, atualmente, os casos são autóctones, o que significa que o vírus está em circulação no país. "Temos que manter uma cobertura vacinal alta, principalmente, para doenças muito infecciosas, como é o caso do sarampo. Se você tem um percentual pequeno de pessoas vacinadas, o vírus consegue circular e se manter nessa população." A infectologista acredita que a baixa adesão à vacina pode estar associada ao medo de contaminação durante a pandemia. "Muitas pessoas deixaram de ir aos

centros de saúde com medo de se contaminarem (com a COVID). Mas, para ela, a principal explicação é que as pessoas deixaram de dar importância para estas doenças. "Antigamente, as pessoas adociam de doenças imunopreveníveis. Todo mundo conhecia gente com sarampo, capatona, tétano. Como essas doenças sumiram por causa da cobertura vacinal, as pessoas esqueceram que elas existem. É importante lembrar que elas existem", diz a infectologista.

Para Melissa, é preciso lembrar que a vacina é algo importante e faz um alerta. "Mesmo para doenças que não estão ati-

* Estágio sob supervisão do subeditor Joicele Moraes

Meningite e raiva voltam a causar morte em Minas

Além da volta dos casos do sarampo após a doença ter sido erradicada, casos de meningite voltam a ocorrer, confirmando o alerta das autoridades médicas para que a população se imunize contra enfermidades graves e que são preveníveis com vacinas. A meningite pode levar à morte em até 24 horas após o início dos primeiros sintomas ou deixar sequelas graves. De acordo com dados do Ministério da Saúde, são nos primeiros três meses deste ano, já foram notificados 141 casos no país. Em Minas, segundo a SES-MG, já foram registrados 116 casos e 17 mortes pela doença, neste ano. Em 2020 foram 516 casos e 67 mortes em 2021 445 pessoas foram infectadas e 48 morreram. O principal problema apontado pelo ministério e por especia-

listas para explicar o avanço da doença é a queda da vacinação, considerada a principal forma de prevenção, que chega a combater em 90% as formas mais graves da meningite. Os principais sintomas são dores de cabeça, febre, vômitos, rigidez da nuca. As crianças menores e os bebês podem apresentar irritabilidade. Sempre que uma criança ou adulto tiver algum desses sintomas característicos, deve procurar imediatamente o atendimento em serviço de saúde para que o tratamento médico seja iniciado, explica a referência técnica em Meningites da SES-MG, Fernanda Barbosa. A secretária informa que mantém a vigilância de forma ativa. Assim, todo caso é notificado e acompanhado. Além disso, buscamos que o material coleta-

do para exame seja enviado à Fundação Ezequiel Dias (Fundec) para que seja analisado e sorotipado. Dessa forma, é possível avaliar a eficácia da vacina e saber os agentes que estão circulando no território. Isso facilita a tomada de medidas mais assertivas", afirma Fernanda. A técnica ressalta que em Minas está garantida a aplicação de imunizantes para os adolescentes que não compareceram durante os anos de 2020 e 2021 e posteriormente completaram idade que estaria fora da faixa de público que permitia a imunização. "O entendimento é que esses foram anos atípicos. Por isso, a decisão visa garantir o acesso." Regularmente, a rede pública de saúde oferece, gratuitamente, vacinas contra as formas mais graves de meningite, como a me-

ningocócica C e ACWY. A primeira é para 3 meses, 5 meses e um reforço aos 12 meses. A vacina ACWY é voltada para o público de adolescentes de 11 a 12 anos de idade", ressalta a coordenadora do Programa Estadual de Imunizações, Josianne Dias Gusmão. Este ano, o Calendário Nacional de Vacinação também oferece gratuitamente, até julho, a vacina meningocócica C (Conjugada) para crianças de até 10 anos, 11 meses e 29 dias de idade que não tenham nenhuma dose de imunizante registrada no cartão.

RAIVA A raiva humana é outra doença que registrou aumento do número de casos e mortes, em Minas. De acordo com a SES-MG, até o último domingo foram confirmados dois casos no estado. O primeiro é de um menino de 12 anos que morreu em 4 de abril. Já o segundo foi confirmado na última terça-feira (19/4) e é de uma menina de 12 anos, que está internada em uma unidade de terapia intensiva, onde segue o protocolo de tratamento da doença. Os dois casos aconteceram na área rural do município de Bertópolis, no Vale do Murcú, e estão relacionados à mordida de morcego. A SES-MG informa, ainda, que há mais dois casos suspeitos de raiva humana em investigação e os pacientes também são moradores da área rural de Bertópolis. O primeiro é um menino de 5 anos que morreu em 17 de abril. Apesar dele não apresentar sintomas clínicos de raiva nem ter sinais de mordida ou arranhões de morcegos, a secretária optou por investigar o caso, "em função

da proximidade geográfica das ocorrências e dos hábitos da comunidade, seguindo os protocolos sanitários de prevenção e controle da doença". Amostras foram coletadas, enviadas para exame laboratorial e ainda não há resultado. O segundo caso suspeito é de uma menina de 11 anos que apresentou sintomas como febre e dor de cabeça, e tem parentes com o segundo caso confirmado. Por isso, ela foi notificada como suspeita e encaminhada para o hospital de referência, onde foram coletadas amostras laboratoriais. A menina segue internada em leito clínico, estável e em observação. Segundo a SES-MG, o último caso de morte por raiva humana em Minas havia sido registrado em 2012, no município de Rio Casca. (MC e MP)

Vacina e soro evitam óbito

A raiva é uma zoonose, doença transmitida de um animal para os humanos, assim como a dengue e a febre amarela. No Brasil existe uma vigilância epidemiológica que captura animais como morcegos para verificar se ele possui o vírus. Além disso, é preciso vacinar os animais domésticos anualmente. "O que é preocupante, no caso da raiva, é que ela é uma doença quase 100% letal. Existem poucos casos no mundo em que as pessoas se salvaram e, mesmo assim, tiveram sequelas graves. Mas existem vacina e soro, se a pessoa for mordida deve procurar imediatamente atendimento", afirma a infectologista Me-

lissa Valentini, da rede de laboratórios Grupo Pardini. Segundo ela, no caso da raiva, as vacinas são administradas preventivamente apenas para pessoas com alto risco de se expor à doença, como veterinários, por exemplo. A SES-MG informou que, no domingo, foram enviadas à Regional de Teófilo Otoni mais doses de vacina antirrábica humana para completar o esquema vacinal da comunidade onde ocorreram os dois casos. Das 999 pessoas a serem vacinadas, 947 tomaram a 1ª dose e 612 receberam a 2ª dose. Na quinta-feira passada uma equipe técnica do Nível Central da SES-MG e da Unidade Regional

de Saúde de Teófilo Otoni foi para a região com o objetivo de apoiar a investigação epidemiológica dos casos e auxiliar nas medidas de prevenção e controle. A secretária já havia fornecido a vacina e soro antirrábico humano e também vacina antirrábica para cães e gatos da zona rural de Bertópolis. Com a chegada da equipe ao local, foi possível identificar e notificar o caso suspeito registrado na última quinta-feira. Além disso, a SES-MG ressalta que assim que foi notificada do primeiro caso suspeito, adotou medidas imediatas e contínuas de prevenção e controle da raiva na localidade. (MC e MP)

“O que é preocupante, no caso da raiva, é que ela é uma doença quase 100% letal. Existem poucos casos no mundo em que as pessoas se salvaram e, mesmo assim, tiveram sequelas graves. Mas existem vacina e soro”



Melissa Valentini,

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 9